

TRABALHO ORIGINAL - INOVAÇÃO EM SAÚDE

VULNERABILIDADE E ÓBITO: CARACTERIZAÇÃO DAS VÍTIMAS DA DOENÇA DE CHAGAS NO ESTADO DA PARAÍBA

Marcelo Henrique Fragoso De Carvalho (mhfc@academico.ufpb.br)

Matheus Targino Da Silva (matheustarginoprof@gmail.com)

Maíra Calado Miyashita (mairamiyashita@hotmail.com)

Felicia Karoline Dos Santos Panta (pantafelicia8@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A doença de chagas consiste em uma infecção de desenvolvimento crônico e insidioso. A análise dos óbitos e a compreensão da distribuição espacial deles auxilia na efetivação de políticas públicas que otimizem a atenção aos acometidos pela parasitose. **OBJETIVOS:** Caracterizar o perfil dos óbitos por doença de Chagas na Paraíba no período de 2010 a 2024. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo sobre a distribuição socioespacial dos óbitos por doença de Chagas na Paraíba no período de 2010 a 2024 com dados coletados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Foram calculados o coeficiente de mortalidade, frequências absolutas e relativas, além do teste de Qui-Quadrado e utilizada a regressão linear simples, ambos com nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Notificaram-se 471 óbitos na Paraíba por doença de Chagas no período analisado, com o coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes entre 1,09 (2015) e 0,56 (2014), sem tendência definida ($p=0.463$). As 5 cidades com mais óbitos concentram 27,1% do total, com Monteiro apresentando o maior valor (6,7%), seguido por Patos (6,5%) e João Pessoa (6,3%). A microrregião com

mais óbitos foi a Serra de Teixeira (16,8%) do total, seguida pelo Cariri Ocidental (15%), Sousa (11%), Patos e Piancó (8,9% cada) e João Pessoa (8,4%). A análise quinquenal mostra um crescimento de 10,5% no período de 2015-2019 (157) em relação a 2010-2014 (142), impulsionado pela mortalidade do sexo masculino (+17,6%) e marcada por uma maior faixa etária no período do óbito, evidenciado por 71,9% com 60 anos ou mais em 2015-2019 e 62% em 2010-2014. Já no terceiro quinquênio houve um aumento de 9,5% (172), com aumento de 19,2% na mortalidade do sexo feminino e 67,9% dos óbitos em indivíduos com mais de 60 anos. No período analisado houve a predominância de óbitos do sexo masculino (61,3%) com 38,7% feminino, maior número de indivíduos pardos (68,5%), brancos representando 21,2% e os demais 10,3%. Já a idade predominante foi 80+ (24%), 70-79 (22,2%) e 60-69 (21,2%) e 15,5% com menos de 60 anos. A escolaridade predominante foi nenhuma (34,8%), ignorado (27,6%) e 1 a 3 anos (18,8%), com demais correspondendo a 18,8% do total. Por fim, foram identificadas correlações entre sexo e faixa etária ($p=0,013$), mas não foram identificadas entre cor e faixa etária ($p=0,229$) e escolaridade e faixa etária ($p=0,1$).

CONCLUSÕES: Os óbitos no período analisado foram concentrados em poucas microrregiões do sertão paraibano, com destaque para Serra da Teixeira e Cariri Ocidental, além de atingir majoritariamente homens, com menor escolaridade e indivíduos de idade mais avançada, apontando para a cronicidade da doença. Outrossim, apesar do crescimento quinquenal, não existe tendência de crescimento ou declínio, o que sugere necessidade de maior efetivação de políticas públicas voltadas ao combate da doença de Chagas na Paraíba.

Palavras-chave: doença de chagas; mortalidade; bioestatística; epidemiologia descritiva; análise de regressão.